

Simpósio Temático 4

Diego Souza de Paiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Título da Comunicação: O David do Brennand: astúcias da pedra

RESUMO: Desde janeiro de 2010, o Instituto Ricardo Brennand, em Recife, abriga uma cópia em tamanho real do David de Michelangelo, em lugar de destaque num dos jardins da instituição. Esculpido a partir de um único bloco de mármore de Carrara, por um estúdio especializado na Itália (do qual saíram apenas mais quatro dessas cópias), a princípio este objeto ocupou os jardins de um Café em Curitiba, tendo sido encomendado por seu proprietário no final da década de 90. Contudo, as relações entre o David, o espaço do Café e o da própria cidade, fizeram dele um objeto mal visto, indesejado, “rejeitado”. Para usar uma feliz imagem de Marize Malta, o David *desequilibrava* os lugares – desequilibrando a si mesmo em relação a esses lugares. E foi esse “desequilíbrio” que o levou a leilão e à posterior aquisição pelo Instituto Ricardo Brennand. Neste novo espaço de exibição e na relação com um outro público e com outros objetos (parte considerável do acervo do Instituto é constituída por cópias), agora ele se transformou em um *outro*, embora ainda se afirmando como o *mesmo*. Mas como, considerando-o em sua materialidade, podemos pensar este *outro* David? Como ele se insere na relação com outros objetos e com o espaço à sua volta? Como sua história, seu percurso, seu deslocamento pode nos ajudar a pensar a nossa relação com os objetos e destes com os espaços? A partir de uma abordagem que considera a relação entre espaços e objetos (Santos; Serres) e que leva em conta o poder de *agente* destes últimos (Latour), intentamos seguir esta cópia através das várias relações que estabelece com sujeitos, espaço e outros objetos; entendendo o David como algo que torna visível as relações que lhes atravessam e são atravessadas por ele.